O jornal da tarde de maior circulação em todo o País

República

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da «EDITORIAL REPUBLICA»

5.ª-FEIRA
19
ABRIL
2.ª SÉRIE (1956)
ANO 45.º N.º 9099

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

...avulso $80

BIBLIOTECA ... MUNICIPAIS DE LISBOA

Um foguetão
capaz de percorrer metade do Mundo
e lançar uma bomba de hidrogénio

CANOGA PARK (Califórnia), 19. — Um potente motor-foguetão foi detonado no isolado Vale dos Montes de Santa Susana, numa demonstração de que a América poderá possuir em breve um projectil dirigido capaz de percorrer metade do globo terrestre e lançar uma bomba de hidrogénio.

A «North American Aviation Company» e as Forças Aéreas dos Estados Unidos realizaram anteontem aquela demonstração para um grupo de correspondentes sobre assuntos militares.

Levantou-se, assim, pela primeira vez, o véu de segredo que envolvia o motor americano para um projéctil balístico intercontinental.

O motor-foguetão foi disparado dentro de uma torre de aço e cimento e os correspondentes ficaram a cerca de 500 metros de distancia. Um relampago de chama branca, seguido por um ribombar contínuo durante cerca de um minuto, ecoou pelo vale, até se fazer silêncio. Afirmou-se que o combustível era parafina e oxigénio. — R.

Jornadas Médicas
luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 19 — O presidente da República recebeu ontem o chefe da comissão organizadora das «Jornadas Médicas Luso-Brasileiras», professor Arnaldo de Morais, que lhe foi apresentado pelo ministro de educação e cultura, Clovis Salgado. O dr. Kubitschek desejou-lhe um feliz exito, tendo, nessa ocasião, feito elogiosas referências à hospitalidade portuguesa. O professor Arnaldo de Morais embarcará no próximo dia 25 para Lisboa, levando uma mensagem do presidente para os médicos portugueses. — F. P.

IMAGENS DE PARIS

II

pelo dr. Vasco da Gama Fernandes

5 — O português que nunca veio a Paris, ou que por aqui passou como gato por brasas, vê nesta cidade, sómente, a Vénus de Milo, a Vitória de Samotrácia, a Tôrre Eiffel, os cabelos de Maria Antonieta, as montras da Rue de La Paix e o movimento trepidante da Concorde. Da noite parisiense resta-lhe a saudade da «Folies Bérgères» e duma noitada em Montmartre, em «Les Naturistes»... E a propósito das mulheres que viu e apreciou fica-lhe, por vezes, a impressão precipitada duma frivolidade geral, porque isso de francesas é o que se sabe... Nada mais injusto, repetimos. Conhecemos os principais países da Europa e neles nunca encontrámos uma mulher com as qualidades da francesa, que não é aquela que se perde pela Place Pygalle ou pelos «cabarets» de Montparnasse. Des-

(Continua na 2.ª página)

Na Argélia
foram mortos em combate
42 guerrilheiros felaghas

ORAN, 19. — Foram ontem mortos 42 rebeldes, durante um recontro que teve lugar depois de ter sido raptado um tenente do Exército francês. Este oficial, que seguia em automóvel, foi atacado a 4 quilómetros de Nemours, na estrada de Nedroma. O seu automóvel foi encontrado crivado de balas e ensanguentado. Várias unidades da Legião e outros elementos, puseram-se imediatamente em campo, e encontraram, numa aldeia, um forte bando de felaghas. Durante o assalto foram abatidos 42 rebeldes, tendo sido apreendida pela primeira vez, nesta região, uma bandeira felagha. Segundo as ultimas informações, foram vários elementos deste bando que prepararam a emboscada ao tenente francês. Por outro lado, ontem, á tarde, um bando rebelde, de cerca de 300 homens, alguns envergando uniformes militares, cercaram a aldeia de Mezaaia (comuna mista de Maillot), perto de Argel. Morreram 2 muçulmanos e ficaram feridos 3. Numerosas famílias foram despojadas dos seus haveres. Vinte homens foram raptados pelos rebeldes, que se refugiaram nas montanhas próximas, onde são perseguidos por importantes forças militares. — F. P.

Um brasileiro ilustre

O dr. Marcolino Candau
director geral da Organização Mundial de Saúde
fala à "República" sobre a sua visita a Portugal

O sr. dr. Marcolino Gomes Candau, eminente cientista, Director Geral da O. M. S., que se encontra entre nós, nasceu no Rio de Janeiro em 1911. Doutorou-se em medicina na Faculdade de Medicina do Estado de Rio de Janeiro, e adquriu uma formação especial em Saúde Pública, na Universidade do Brasil e na Universidade de John Hopkins, de Baltimore. Em 1934, o dr. Candau entrou para os Serviços de Saúde Pública do Brasil, onde ocupou uma série de postos, cada vez mais importantes. Em 1939, participou na campanha de irradicação de uma espécie de mosquito particularmente perigoso na propagação da malária, que, importado de África, invadiu o Nordeste do Brasil. De 1934 a 1950, o dr. Candau foi, sucessivamente, Director de Divisão, Assistente-Superitendente e Superitendente do Serviço Especial de Saúde Pública, organismo criado pelo Governo Brasileiro e pelo Instituto de Assuntos Interamericanos. Paralelamente a estas actividades, o dr. Gomes Candau é professor assistente de Higiene na Faculdade de Medicina do Rio, e de Epidemiologia no Departamento Nacional de Saúde. Desde 1950 que o dr. Candau entrou para a Organização Mundial de Saúde, onde ocupou vários postos, até que, em 1953 foi nomeado director-geral. É autor de inúmeros trabalhos científicos, particularmente sobre malária, higiene rural, administração de saúde pública, etc., e faz parte de muitas colectividades médicas, americanas e europeias, ou como membro honorário, ou como membro efectivo.

Impunha-se, pois, aproveitando a sua visita ao nosso País, ouvir o ilustre cientista, que amàvelmente se dispôs a ser interrogado para a «República».

Assim, o ilustre homem de ciência começou por nos dizer:

— Não há qualquer finalidade particular nesta minha visita a Portugal. Fui convidado oficialmente, mas para uma visita de mera cordialidade e cortesia. Como visita oficial, é a primeira vez que me encontro no vosso País, o qual, de resto, já conhecia de anteriores viagens, mas estas de puro turismo.

— A acção da Organização Mundial

(Continua nas páginas centrais)

Os dirigentes russos em Londres

O marechal Bulganine e Khrushtchev
iniciaram, hoje, importantes conversações com o Primeiro Ministro britânico
seguidas, atentamente, pelos observadores internacionais

LONDRES, 19 — (Do redactor da «Reuter», Adrian Ball) — O marechal Bulganine e Nikita Khruschtchev iniciam hoje conversações com Anthony Eden, fazendo-se conjecturas no corpo diplomático sobre se os russos terão um gesto dramático de amizade para com a Grã-Bretanha.

Espera-se que o Primeiro Ministro Soviético e o chefe do Partido Comunista russo, que iniciam hoje a primeira de seis reuniões com o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha «tirem alguma coisa da manga». Alguns círculos diplomáticos crêem que os dois chefes russos poderão oferecer um novo tratado de amizade anglo-soviético para substituir o que Moscovo rasgou no ano passado, depois de a Grã-Bretanha ter apoiado o rearmamento da Alemanha ocidental. Outras concessões possíveis são ofertas de grandes vantagens comerciais à Grã-Bretanha, o levantamento das restrições da «cortina de ferro» a contactos entre os povos russo e britânico e novo acordo de pesca entre os dois países.

Os chefes soviéticos vão hoje ao número 10 da Downing Street — lacònicamente designado por alguns jornais pelo nome de «Jardim de Eden — no momento em que toda a Imprensa britânica preconiza que se realizem discussões sérias e práticas.

Seria absurdo
não aceitar propostas pacíficas de Mosvovo — diz o «Daily Express»

O início das conversações de hoje entre Anthony Eden e os seus hóspedes, depois de um banquete particular num hotel de luxo, na noite passada, foi precedido por uma sensação jornalística interna. O jornal independente das direitas «Daily Express», que apoia o governo conservador, dedica quase uma página inteira a um editorial, no qual diz que «seria absurdo não aceitar propostas pacíficas de Moscovo».

Na ala esquerda, o «Daily Herald», órgão oficial do Partido Trabalhista, pede aos chefes soviéticos para esclarecerem «a sua muito proclamada decisão de dissolverem o Cominform, o órgão central para acção comunista dentro de outros países».

Em linguagem mais chã, outro órgão

(Continua na ultima página)

Tremor de terra
muito intenso
nas ilhas Aleutianas

LOS ANGELES, 19 — O sismógrafo da universidade de Berkeley registou ontem um tremor de terra, de grande intensidade, cujo epicentro se encontraria nas ilhas Aleutianas. Os abalos de terra sucederam-se durante duas horas. — F. P.

A libra esterlina
sobe de cotação

LONDRES, 19. — A libra esterlina atingiu, ontem, a sua cotação mais elevada em relação ao dólar, desde Agosto de 1954, em transacções entre Londres e Nova York. Corretores disseram que estavam a ser oferecidas moedas continentais em troca de esterlinos, no mercado de câmbios desta cidade, e foi comunicado de centros europeus que era forte a posição da libra. — R.

3 MORTOS NUM DESASTRE
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19. — Morreram 3 pessoas num acidente de aviação ocorrido perto da cidade de Parintis. Um avião «Catalina», pertencente à companhia «Panair do Brasil» e da linha Belém-Manaus-Belém, despenhou-se e caiu. As vítimas são o piloto, pioneiro da aviação brasileira na região do Amazonas, o radiotelegrafista e um passageiro de origem estrangeira. — F. P.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 303 19-4-1956

MARIA da FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XII

A HEROÍNA

O padre Casimiro, acercou-se então, olhou os outros além em plena festa, ouviu os ruídos do povo e exclamou:

— Parece que chegou a nossa vez. Se levantarem guerrilhas carlistas em Espanha, poderemos tentar aqui alguma coisa pelo rei legítimo!

— Mas nem sempre foi assim, nem sempre defendeu o povo, visto que o achais mudado!

— Sim, nem sempre o defendeu... Outrora bateu-se pelo imperador...

— Como os outros...

— Que julgavam bater-se pela liberdade! — volveu o padre.

— E eia?

— Defendia apenas o homem-rei... D. Pedro IV era de sangue real e Mouzinho defendia-o, batia-se com um fidalgo exaltando o monarca...

— Porém, depois...

— Foi ministro...

— Já o tinha sido nos Açores no tempo em que se preparava a expedição...

— Era então muito novo, partiu para aqui como ajudante de Terceira, teve aventuras, cometeu actos de heroísmo, defendeu o regime monárquico. Mas ele é um sábio, leu muito, sabe muito... É mais um político do que um militar, regulou-se pelas leis da França e quis implantá-las no país. Pouco a pouco habituou-se às ideias de liberdade e por fim, ao convívio com o imperador, ao ver o seu espírito um pouco retrógrado, quando a época era de progresso, descreu e retirou-se... Chamaram-no mais tarde como se fosse uma bandeira para atrair o povo, compreendeu-o e não quis pactuar com as infâmias... Agora...

— Que fará?

— Defenderá a liberdade porque descreu dos reis! — gritou o cónego Montalverne aproximando-se.

— Oh! Oh! Mas esse homem deve ser expulso do ministério! — exclamou neste momento uma voz fanhosa, ao mesmo tempo que um indivíduo, modestamente vestido, mas que se emproava, aparecia ante os outros, que exclamavam:

— Oh! o senhor morgado de Vilar!

— Eu! Com mil foguetes! Eu que começo a não entender nada!

— Porquê?

— Porque é o povo, essa gente que era ontem escrava, quem dirige... Isso é uma obra de ímpios e de ateus!

— É a obra do tempo... — disse Montalverne.

— Mas... Qual tempo nem qual história... Eu tenho as minhas terras, eles trabalham, pago-lhes, tenho direito sobre eles! Se mandaram embora o senhor D. Miguel ainda cá ficaram fidalgos para acabar com a raça a tudo isto... Ah! rijo marmeleiro!

E ele, apoplético, vergava uma vara de marmelo e gritava:

— Os Cabrais eram maus, eram maus, mas ainda assim não tinham patuleias no governo... E eu antes me quero com gente que saiba mandar no povo do que com...

— Com os que nos ponham a par dele... — interrompeu um dos presentes.

— E nos mandam também!

— Está visto!

— Ah! Mas se é apenas um homem que lá está a fazer dessas coisas...

— Pois que se ponha fora o patuleia! — gritou o morgado.

— Eu os correrei à cacetada — exclamou com grande fúria o Balsemão.

E aqueles homens da aristocracia e do clero, que na véspera iam ao encontro do povo desejosos de derrubarem os Cabrais, eram agora os primeiros a renegarem esse povo apoiando eles, os que faziam profissão de fé liberal, aquele morgado que lhes falava de D. Miguel.

E em gestos audazes, cheios de furor, todos, à excepção do cónego, bradavam:

— É preciso fazer sair esse Mouzinho do ministério.

Então, como se a hoste da Maria da Fonte tivesse ouvido aquelas palavras, compreendido a traição dos nobres, irrompeu na praça lançando tudo em extrema confusão.

Desmanchavam-se as rodas, as vozes paralisavam nas gargantes, ninguém compreendia o que se passava e os plebeus rancorosos, uns quinhentos homens que se tinham juntado ao grupo de Bagães, alastravam-se pela cidade e berravam:

— Viva a «Maria da Fonte»!

As músicas deixavam de tocar, os sinos já não repicavam festivamente, antes soavam a rebate, os foguetes já não atravessavam o espaço e agora eram os archotes dos patuleias que se incendiavam espalhando clarões pelas ruas.

O povo amedrontara-se ao começo, depois ficara admirado e por fim de todas as bocas saíu um grito:

— É a Maria da Fonte! É a Maria da Fonte no dia da vitória!

O cónego olhou-o pasmado estremeceu e concluiu por encolher os ombros desdenhosamente.

Aquelas duas palavras queriam dizer que chegara a revolução verdadeiramente popular e então todos se lhe juntavam aclamando-a.

Viam-se foices que luziam, espingardas e chuços; no céu continuava o mesmo cortejo de estrelas, a Lua espargia a sua luz diamantina, mas agora na terra já não ardiam luminárias, vacilavam fachos de revolta.

E pelos campanários os sinos, habituados ao revoltear festivo nos dias dos actos religiosos naquela cidade católica por excelência, como se renegassem o seu papel e se colocassem ao serviço dos patuleias, desencadeavam ondas sonoras num rebate enorme que sobressaltava as povoações vizinhas.

— Mas o que é isto? — interrogava na varanda o fidalgo da Régua, fazendo-se pálido, — tudo se perturba, acaba assim a festa...

— Serão os cabralistas? — interrogou alguém.

— Ah! Os malditos que voltam! — exclamaram todos como se já tivessem esquecido a lavradeira minhota.

— Mas ouçam! Ouçam! — bradou o padre Casimiro como se estivesse muito desesperado:

— O que é? O que é? — interrogou alguém.

Calaram-se, aplicaram os ouvidos.

Da rua, de toda a confusão das vielas como um zumbido de colmeia gigantesca, num desencadear de vivas, soava o hino patuleia, cantado pela cidade inteira.

— Mas que quer isto dizer? — perguntou o Balsemão com espanto.

— Que a Maria da Fonte não acabou ainda! — volveu o padre Casimiro.

— Porém, que quer esta gente? Não estão já por terra os Cabrais? — interrogaram com grande raiva.

Continua

IMAGENS DE PARIS

(Continuado da 1.ª página)

graçadas houve-as sempre e é pena que continuem a existir. Mas a mulher francesa que conta e esta que eu vejo neste «bar» de «Boul'Miche», trabalhando como um homem, desembaraçada, amarrada á dura tarefa, sem deixar de ser «coquette»; é aquela outra, em «Les Halles», que ombreia com o companheiro na descarga das toneladas de mantimentos, que, na manhã seguinte, satisfarão o ventre insaciável da grande metrópole; é ainda aquela quarentona, condecorada pela Resistência, e que vende, dia e noite, «bijouterias» requintadas, numa das esquinas do «Marché des Fleurs». Mãe, esposa e filha em duas guerras, soube sempre bater-se em todas as barricadas, com o heroísmo dos seres conscientes; na reconstituição da Pátria despedaçada não faltou á chamada com os crepes da viuvez e com a saudade dos pais e filhos desaparecidos, lançando-se á epopeia gigantesca do trabalho, nas ruas, nos laboratórios, nas oficinas e nos campos. Muitas delas caíram para sempre, indescriminadamente, perante os pelotões de fuzilamento e sofreram na sua carne e na sua alma ás torturas das Gestapos. Poetas cantaram-nas em versos admiráveis e pintores legaram-nas altivas e donairosas nos seus quadros.

Que mais poderei fazer do que deixar aqui uma palavra de enternecido respeito e, ainda, este chamamento á razão de alguns compatriotas para quem Paris é uma mulher de pernas nuas e lábios escandalosamente pintados?

...Leitor amigo. Há meia duzia de dias milhares de franceses desfilaram, emocionadamente, perante o corpo inanimado de Irène Jolliot-Curie. E esta mulher morreu por todos nós!

6 — São ás centenas os africanos em Paris. Vejo-os passar, argelinos e sudaneses e, alguns, em franca confraternização com loiras provocantes. Nesta parte, pelo menos, a «entente» franco-africana é perfeita. Mas não foi para falar disso, que anoto, apressadamente, estas impressões. O que eu quero anotar é a imensidade de africanos que percorrem as ruas de Paris, frequentam as suas escolas secundárias e superiores, trabalham nas oficinas, são artistas e artífices, escrevem, peroram e conversam. Fatalmente que este afluxo de africanos criou um problema, afinal um problema que está dentro da linha da civilização francesa: A formação de mentalidades livres pela via da cultura e da clarificação das ideias. E o que se passa com os africanos passa-se, também, com os orientais, cujos olhares esfíngicos procuram ver para além da colina de Sante Geneviève.

Compreendeu-o a França quando apoiou o Presidente Mendès na questão de Genebra e da mesma forma o entendeu nas felizes conclusões das independências tunisina e marroquina. Também compreendeu que o problema da Argélia não podia ser resolvido, por agora, de forma diferente, atenta a posição do país. E aplaude as medidas socio-económicas do Governo, sem deixar de exigir energia, mitigada por compreensão nas campanhas militares. Quando chegar a hora da Argélia a França não deixará de estar presente com o sinal da sua altura. Que culpa tem ela de ensinar nas ruas, nas escolas e nas oficinas o primado da Liberdade? O que é esta cidade, afinal, que não seja a recapitulação permanente daqueles princípios de solidariedade, sem a qual as suas esquinas se cobririam de luto e melancolia?

Para saber o que isto é, não se fique, amigo, pela leitura dos telegramas das agências. A França só se conhece meditando junto das suas pedras altivas — marcos milenários no nosso destino de homens livres!

7 — Aqui procuram refugio todos os perseguidos; nesta categoria não se incluem, sómente, os emigrados por questões políticas, mas, duma forma geral, aqueles que se sentem «perseguidos» na sua terra, quando nela quiseram entregar uma mensagem literária ou artística. São ás centenas os homens e as mulheres que abandonaram os seus países para melhor os servirem longe das presenças totalitárias. E é em Paris que encontraram abrigo, lutando, tantas vezes, contra a miséria física, mas enchendo o peito do oxigénio que as prisões indígenas lhes regateavam. Aqui se formaram homens de pensamento e de acção; aqui se forjaram consciências que, mais tarde, receberiam nas suas Pátrias a missão de governar, á luz dos princípios da Revolução; daqui saíram os artistas que levariam ás suas terras distantes as revelações da Beleza, criando Escolas, fomentando interesses... E, depois, não querem que eu goste disto!

Ainda há poucos minutos li, nas paredes do Museu do Homem, que três russos, jóvens sábios e funcionários do Museu, Anatole Lewitzky, Boris Vildé e Deborah Lifschits, morreram pela sua Pátria adoptiva, durante a Resistência, — os dois primeiros fuzilados no Mont-Valerien, e a ultima (uma mulher!) de inanição no campo nazi de Ausschwitz. Outros tantos, das mais variadas nacionalidades, ficaram para sempre, uns aqui vivendo, outros que, voluntáriamente, procuraram o caminho da França, para a servir.

Paul Hazard, no decurso da ocupação, perguntava, um dia, se era possível a missão do Universo, sem a presença da França. Que lhe respondam os milhares de estrangeiros que por ela morreram, fazendo suas, também, as glórias permanentes dum Espírito, que uma vez aceso não mais deixou de iluminar o Mundo!

VASCO DA GAMA FERNANDES

A «REPUBLICA» PRECISA DO AUXÍLIO DE TODOS OS REPUBLICANOS. ESSE AUXÍLIO PODE SER EFECTIVADO COMPRANDO O JORNAL, ASSINANDO-O E FAZENDO PUBLICIDADE NELE.

Da Aldeia para a Capital

CLIV

por César Anjo

Acabo de ler a notícia do falecimento, em Coimbra, no Asilo da Mendicidade, bela obra de assistência a que preside o elevado espírito e generoso coração do meu velho amigo dr. Fernandes Martins, do antigo operário gráfico Danton Celestino de Carvalho.

Tinha 64 anos e, ultimamente, o seu estado de saude, conduziu-o á miséria. Conheci-o naquela cidade, nos meus tempos de estudante. Ele era, então, já muito estimado pelas classes trabalhadoras e estudantis, porque não só se distinguia como operário muito hábil, mas também como cultivador, embora modesto, das Letras Pátrias, escrevendo para os jornais da província.

Inteligente e dotado de uma grande força de vontade, toda a sua vida foi um grande sonho, sonho de que nem a miséria o fez acordar, acabando só quando a morte, carinhosamente, o veio buscar para o eterno descanso.

Idealista, pobre e humilde idealista, o seu coração era puro, amando todos os homens como irmãos.

Para eles ambicionava a felicidade que nunca encontrou na vida, sempre ingrata, sempre injusta, sempre cruel.

De Coimbra, para o que chamam vida prática, Fundei um jornal e, durante muitos anos, Danton de Carvalho para ele enviou os seus escritos, duma simplicidade e de uma pureza de intenções que bem retratavam a sua alma de eleição.

Não era prosa burilada, sentindo-se nela os castigos que ela exige. Nem a sua cultura, nem o tempo de que podia dispor o permitiam.

Mas eram os dizeres sentidos dos humildes filhos do Povo.

Vieram, depois, outros tempos e jámais nos encontrámos. Só agora, por intermédio daquela notícia, fui ao encontro do seu espírito.

Pobre idealista; pobre Danton! Estou a ver o teu funeral: dois ou três fieis amigos, daqueles que não fogem da desgraça e alguns dos teus companheiros na miséria, conduzindo-te em silêncio.

Ao fundo, a vala comum...

PÁGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

A cantora Helena Barros é uma das intérpretes das óperas do maestro Rui Coelho, que na sexta-feira, são cantadas em S. Carlos.

— Regressaram do Porto e Coimbra os artistas da companhia do Teatro Monumental, que amanhã se estreiam com a comédia *Daqui fala o morto.*

— Regressaram hoje ao Rio de Janeiro, a bordo do paquete *Ana C*, os artistas brasileiros Renata Fronzi e César Ladeira.

— Para Leopoldville (Congo Belga), segue esta noite, por via aérea, o actor Barroso Lopes.

— O Grande Circo Alegria está a funcionar no Entroncamento. Da sua companhia fazem parte os artistas Luciano e seu filho, Pinguim.

— São de Francisco Ramalho os modelos do cenário da peça em ensaios no Teatro Avenida.

— O Orfeão de Matozinhos vai, no dia 28, a Aveiro, realizar um espectáculo.

— A actriz Clarisse Belo vai deixar o elenco do Teatro ABC.

— A companhia Sagi-Vela efectua, hoje, em Evora, o segundo dos espectáculos que ali foi realizar, seguindo amanhã para Beja.

— E' hoje que, no Teatro ABC, se estreia a artista Ana Maria Gonzalez.

— No dia 5 de Maio segue, para Luanda, o artista Carlos Fernando.

COLISEU — HOJE E TODAS AS NOITES A's 20.30 e 22.45
Telefone 3 1997
Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dansam)
Preços Populares - (Para adultos)
Aos Domingos - Matinée às 16 horas

CINEMA Palácio — Às 21.30 (Para 18 anos) GRANDE ÊXITO
Telef. 17163
O emocionante filme
Legião Estrangeira
com Viviane Romance e Alberto Farnese
Às 18.30
A comédia Família de Malucos
(Para 6 anos)

CINEMA Monumental — A's 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 55131
FRENCH-CANCAN
Filme de Jean Revoir
com JEAN GABIN e MARIA FELIX
(Adultos)

SÃO JORGE — Telefones Balcão 54151 Plateia 54153
A's 15, 18 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A Rosa Tatuada
a mais bela história de amor
com a célebre ANNA MAGNANI

Odeon — (18 anos) — A's 15.15, 18.15 e 21.30
Formidável êxito do excepcional e maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
Telef. 20283
(col.) com COLETTE MARCHAND
Apaixonante história de um amor proibido. Surpreendentes bailados

SÃO LUIZ • ALVALADE
Telefone 27172 Telefone 76308
A's 21.30 (13 anos)
A epopeia em CINEMASCOPE
Homens em casca de noz
com JOSE FERRER e TREVOR HOWARD
A fechar o espectáculo: O famoso documentário em CINEMASCOPE
PRIMAVERA EM PORTUGAL
APRIL IN PORTUGAL
com Amália, António Santos e Jackie Lane

NOTICIAS

«A Salvação do Mundo», de José Régio

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito apresenta no próximo dia 28, na Casa da Comarca de Arganil, a tragi-comédia de José Régio, *A Salvação do Mundo.*

Em virtude da duração do espectáculo este principiará às 21 horas prefixas, não sendo permitida a entrada do público retardatário, senão após o final do 1.º acto.

Os bilhetes que restam encontram-se à venda nas livrarias Sá da Costa e Bertrand e na Associação Académica desta Faculdade.

Tardes culturais para a infância

No próximo dia 1 de Maio realiza-se, sob o patrocínio da Câmara Municipal, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, a segunda «Tarde Cultural para a Infância» e que, como a primeira, é inteiramente dedicada às crianças da capital.

Do programa fazem parte as *Três fábulas de La Fontaine*, com música de Lecocq (canto e piano); *Três canções populares da Beira Baixa*, (canto e piano); *O Cantinho das Crianças*, de Debussy, etc.

Serão solistas Noémia Sarmento de Brederode e Loureiro Diniz.

Todos os números do programa terão o respectivo comentário descritivo da sua organizadora, Adriana De Vecchi e Costa, e as Fábula de La Fontaine, além de serem lidas às crianças, serão ilustradas, num quadro grande, pelo lápis de Stuart Carvalhais.

ADEGA do FILIPE
ALFAMA
Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de NOVOS NO FADO.
Ambiente seleccionado
Cozinha regional portuguesa
Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias

CINEMA CONDES
TELEFONE 2 2528
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme emocionante
A última barricada
com ERNEST BORGUINE
— 13 anos —

EDEN — A's 15.30, 18.30 e 21.30
ULTIMOS ESPECTACULOS
2.ª SEMANA
TELEF 20768 com SOPHIA LOREN
A RAPARIGA DO RIO PO'
Em Tecnicolor — Para 18 anos

IMPÉRIO
TELEFONES 55181-5
A's 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
PIQUENIQUE
com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK
Indubitavelmente o maior êxito deste ano!
(Adultos) Versão integral

Royal — A's 21 h. — ÊXITO TOTAL!
Um filme grandioso e excepcional
Por ordem do Czar
(col.)
Telef. 845037
com COLETTE MARCHAND
Em complem.: Gina Lollobrigida em
(18 anos) A PROVINCIANA

Transportes António da Escola
Para todo o país e estrangeiro
Camions próprios, de pequena e grande tonelagem. Competência e seriedade. Rua António Maria Baptista, 24. Telefs. 842529-845622. De noite: Telef. 844725.

Da nossa cadeira...

Palácio — «Legião Estrangeira»

A Legião Estrangeira tem dado para numerosos temas que foram tratados no cinema e no teatro sempre rodeados de heroicas aventuras, porque esses legionários são, geralmente, pessoas que não sabem o que é o medo, dada a maneira como vivem e todos eles quase com um passado que os leva a não recearem a morte. Mais uma vez apareceu, ontem, no écran do Palácio, em estreia, um filme a que a mesma Legião serve de base para o enredo que se desenrola, pondo em foco a figura dum homem que, acusado dum crime que não praticou, se vê, por acaso, alistado nesse aguerrido corpo do exercito francês. Trata-se dum italiano que devido ao desgosto profundo de supor perdida a noiva, entra numa contenda e lhe acontecem depois várias peripécias. Uma vez fazendo parte da referida Legião, em virtude da má vontade dum sargento que o persegue, constantemente, vai fazer parte da guarnição dum forte isolado a larga distância, onde se trava duro combate com os árabes. O que então se passa não é de contar para não fazer perder o interesse àqueles que pretendam ir ver a exibição deste filme. As figuras principais são desempenhadas por Viviane Romance e Alberto Farnese, Marc Lawrence e John Kitzmiller, que satisfazem plenamente, satisfazendo também a respectiva realização que tem a assinatura de Basílio Franchina.

Nos complementos, um documentário de Moçambique, um jornal de actualidades e um desenho animado que dispôs bem a assistência.—G.

TIVOLI — A's 3.30 da tarde (a pr. red.) e 9.15 da noite
EM VISTAVISION E TECNICOLOR
Telef. 50595 3.ª Semana
Uma obra-prima famosa de Shakespeare
RICARDO III
Com LAURENCE OLIVIER e CLAIRE BLOOM
(Para 18 anos)

Politeama — A's 15.15 — 18.15 — 21.30
2.ª semana triunfal do grandioso e apaixonante filme em cinemascope
Telef. 26305
As chuvas de Ranchipur
(col.) com LANA TURNER e RICHARD BURTON
(Para 18 anos)

Tribunal de Comarca de Lisboa

10.º Juízo Cível

Anúncio

Por este Tribunal, na execução de sentença que Blandy Brothers & Companhia, Limitada, com sucursal em Lisboa na Rua Vitor Cordon, n.º 31-1.º, move contra o executado Tiago Alves Faria, casado, comerciante, morador em Mouriscas, comarca de Abrantes, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 1 de Março de 1956.

O Juiz de Direito,
Rui Manuel Sanches da Gama

O Chefe da 1.ª Secção,
Artur Lucas Gonçalves Pires

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

FUNDÃO — Feira Anual, no dia 25 de Abril.

ALVALADE — Feira Anual, no dia 25 de Abril.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Em Angola

Protecção do comércio interno

LUANDA, Abril — (Por via aérea) — O Governo de Angola, por despacho recente, estabeleceu as seguintes instruções:

a) Até determinação em contrário do Governo Geral, todas as aquisições de que os Serviços necessitarem, deverão ser efectuadas nos mercados internos, apenas podendo recorrer ás praças da Metrópole, de outras províncias ultramarinas ou do estrangeiro quando os artigos, de que carecem, não existirem á venda nos mercados da Província.

b) Sempre que, por virtude de na Província se não encontrarem os artigos de que os Serviços precisarem, tenham de recorrer ás praças do exterior, deverão previamente obter a indispensável autorização do Governo Geral, de harmonia com o disposto no artigo 16.º do Decreto n.º 27.294, de 30 de Novembro de 1936.

c) Nos contratos de empreitada e fornecimentos a lavrar na Província não poderá ser estipulado o pagamento em escudos metropolitanos ou em moeda estrangeira sem despacho fundamentado de S. Ex.ª o Governador Geral, em que se reconheça não trazer isso prejuízo á execução da convenção celebrada em 27 de Janeiro de 1956 entre o Ministério do Ultramar, o Governo Geral e o Banco de Angola; e

d) As aquisições que, no futuro, se fizerem no exterior contrariamente ao que fica indicado nas alíneaas anteriores, não poderão ser pagas, sendo, pelo seu custo, responsabilizados os funcionários que houverem determinado as encomendas.

Artes Plásticas

Salão da Primavera

Amanhã, como já noticiámos, na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelas 14.30 horas, é inaugurado pelo sr. Presidente da República, e com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, o «LII Salão da Primavera».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3655

HORIZONTAIS — 1: Rede para envolver o cabelo, Investe. 2: Deram prazer. 3: Campeão, Antagonista, Rio de Itália. 4: Avaliaram, Oceano. 5: Contrariar, Simpática. 6: Querer bem, Conferi. 7: Espaços entre asnás, Recusa a sanção a uma lei. 8: Chefe, Austeras. 9: Atmosfera, Roer, Duas letras de ter. 10: Transformar. 11: Planta medicinal, Albergue.

VERTICAIS — 1: Brado, Conduzirá. 2: Dividira. 3: Caminhar, Domésticas, Ruim. 4: Golpearam, Porção. 5: Proceder, Corado. 6: Caução, Numeral. 7: Cordão metálico que guarnece e abotoa um vestuário, Escavação. 8: Determinado, Tornarás a ver. 9: Paralisia, Deslocar, Graceja. 10: Persuadir. 11: Fruto Silvestre, Corpo celeste.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Simil, Coeva. 2: Arar, Vier. 3: Gê, Atomo. Lá. 4: Amo, Oco, Com. 5: Bacanal. 6: Vira, Alão. 7: Começar. 8: Are, Oda, Ova. 9: Ba, Asila, As. 10: Acem, Caso. 11: Ramal, Poros.

VERTICAIS — 1: Sagaz, Gabar. 2: Irem, Raça. 3: Má, Obice, Em. 4: Ira, Aro, Ama. 5: Tocamos. 6: Toca, Edil. 7: Monacal. 8: Ovo, Ala, Aço. 9: El, claro, Ar. 10: Velo, Vaso. 11: Arame, Rasos.

CORREIO de ONTEM...

Duarte Leite no México

No México prestou-se hoje, e solene homenagem à memória do prof. Duarte Leite, que foi destacada figura da República e historiador de valiosos méritos. Numa sessão, a que presidiu o encarregado de Negócios de Portugal, no Instituto Panamericano de Geografia e História, estiveram presentes individualidades de relevo como os prof. Heliodoro Vale e Silvio Zavala, e pôs-se em destaque a valiosíssima obra do ilustre português, em nome de cuja família agradeceu a homenagem o antigo ministro de Portugal sr. dr. Lebre Lima.

Alfama de há dois mil anos

A Casa do Concelho de Tomar (de cuja direcção é presidente o nosso prezado companheiro de trabalho Fernando Baptista Rabbordon), ontem, à noite, de alicientes evocações do vetusto bairro de Alfama (Alfama de há 2.000 anos!) através de uma brilhante conferência do ilustre professor liceal sr. dr. Paulo Soromenho. Estudioso das coisas da Lisboa antiga e habitante do famoso sítio da Alfacinha, por mil, deambulou, na Alfama romana) ante o visível interesse de numerosos tomarenses, aos qual falou de uma possível via imperial existente naquelas eras, a partir de S. João da Praça, descendo pela Rua de S. Pedro e indo até aos arredores da cidade, lá para o Jardim do Tabaco. A opinião do conferencista, ao contrário do que outros afirmam, é que as colunas jónicas que suportam um edifício da Rua de S. Pedro não foram para ali conduzidas de qualquer tempo da Madalena, constituindo, antes, a entrada monumental de termas havidas no local onde ainda agora, a água corre em temperatura suave. Muito curiosa e brilhante, esta evocação da velha Alfama de há dois mil anos.

Ciclone em Moçambique

Aumenta o numero de vítimas na estimativa trágica do ciclone que assolou o norte de Moçambique. Entre a população branca não se registam mortos; mas sabe-se agora, reparadas algumas comunicações, que só no porto do Lurio pereceram 40 indígenas, afogados ou esmagados por árvores que tombaram sobre as suas frágeis residências. A subscrição aberta a favor dos sinistrados atinge presentemente cerca de 200 contos.

Aqui e além

Pai e três filhos — Carlos Abreu, 39 anos; Arlindo, Olívia e Augusta, respectivamente, de dez, oito e quatro anos, de Travanca de Lagos, beberam leite de cabra e sofreram forte intoxicação, encontrando-se em estado grave no Hospital de Tábua. ✦ A pequenina Maria Isabel Coelho da Costa, 20 meses, da Figueira da Foz, ingeriu petróleo e morreu. ✦ Caiu da bicicleta em que seguia morrendo pouco depois, o lavrador Manuel Ferreira Alberto, 44 anos, de Aguas-Boas (Oliveira do Bairro). ✦ Namoro trágico: quando esperava a namorada em frente da respectiva moradia, em S. Julião, Valença (Paredes de Coura) escorregou por uma ribanceira e morreu Antero do Vale Barbosa, de 21 anos. ✦ No lugar do Malhão (Vila Nova de Milfontes) deu à costa o cadáver de Custódio Lourenço que, há dias, quando pescava, havia caído ao mar.

Várias

Regressou de Gibraltar o sr. subsecretário da Aeronáutica, que havia ido assistir aos exercícios aeronavais da O. T. A. N. ✦ A reunião mensal do sr. governador civil de Lisboa com os presidentes dos Municípios Distritais realizou-se em Torres Vedras. ✦ Parte da biblioteca da Manteúla (Evora) foi entregue à biblioteca do Arquivo Distrital daquela cidade e a outra parte integrada na Faculdade de Letras de Lisboa. ✦ O sr. ministro do Interior recebeu os corpos dirigentes do F. C. Barreirense, que trataram com aquele membro do Governo de assuntos relativos à mesma colectividade. ✦ Chegou a Lisboa e seguiu para o Jardim Zoológico uma valiosa e atraente remessa de 262 aves brasileiras, vindas dor iniciativa do sr. dr. Manuel Emílio da Silva, cônsul de Portugal em Santos.

NO BRASIL

a modificação do regime é considerada uma aventura perigosa pelo ministro da Guerra, general Lott

RIO DE JANEIRO, 19. — «Qualquer modificação do regime, nas actuais circunstancias, é uma aventura perigosa para o país» — declarou, ontem, aos jornalistas, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, tomando, assim, publicamente, posição contra uma emenda apresentada na Camara, a favor da substituição pelo regime parlamentar do actual regime presidencial. O general, que declarou falar em seu nome pessoal, acrescentou: «Somos uma Republica Presidencial e Federal, de que o numero de Estados, as suas diferenças de desenvolvimento económico e cultural, a dispersão da população, tornam difícil o funcionamento dum regime parlamentar». Esta declaração do ministro da Guerra foi feita a seguir a uma informação, segundo a qual o general teria feito uma diligência junto do Presidente Kubitschek de Oliveira, para que este intervenha, a fim da maioria da Camara se opôr à aprovação desta emenda à Constituição. O ministro recusou-se a fazer qualquer comentário sobre a sua conferência com o Presidente da República. Contudo, um jornal da Oposição afirma que foi depois da visita do general ao Presidente da Republica, que este pediu ao «leader» da maioria que fizesse rejeitar a emenda a favor do regime parlamentar. — F. P.

Mensagem do Presidente ao Congresso propondo a criação duma companhia encarregada dos projectos da futura capital

RIO DE JANEIRO, 19. — A mensagem que o Presidente da Republica dirigirá ao Congresso, propondo a criação duma Companhia do Estado, encarregada de estabelecer os projectos da futura capital do Brasil, foi ontem assinada pelo Presidente, durante uma cerimónia que teve lugar na pequena cidade de Anapolis, no Estado de Goiaz. A cerimónia deveria realizar-se, primitivamente, na cidade de Goiânia, capital do Estado, onde deverá ser construida a futura capital brasileira, mas o avião presidencial não pôde ali aterrar, devido ao nevoeiro, e foi forçado a dirigir-se para Anapolis, a uns 100 quilómetros de distancia. No final da cerimónia da assinatura, o Presidente retomou o avião, em direcção da região do Amazonas, onde deve inaugurar uma nova instalação petrolífera e visitar a região petroleira de Olinda. — F. P.

O ministro da Justiça presidiu à abertura

da Reunião de Estudo dos Magistrados e Directores dos Estabelecimentos de Menores

No Reformatório Central de Lisboa «P.» António de Oliveiras, em Caxias, de que é director o sr. dr. Mena de Matos, principiou esta manhã, a 1.ª Reunião de Estudos dos Magistrados dos Tribunais de Menores e Directores dos estabelecimentos dependentes da Direcção Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores. Presidiu o sr. ministro da Justiça, ladeado pelos srs. drs. Eurico Serra, director-geral dos Serviços de Menores; Garcia Pulido, inspector dos mesmos Serviços; Oliveira Rafos, director do Refugio da Tutoria; D. Adelaide Fernandes, directora do Refugio Feminino; o curador de Menores de Coimbra, e Lopes da Fonseca, juiz do Tribunal de Menores de Lisboa.

Um grupo de internados no Reformatório prestou a guarda de honra àquele membro do Governo, que, proferindo o discurso inaugural, fez diversas considerações sobre os fins desta reunião, afirmando, a certa altura:

— «Todos sabem como são lentos, na maior parte das vezes, os progressos na reeducação ou correcção dos internados e como inclusivamente são frequentes os retrocessos nas conquistas aparentes da actividade dos estabelecimentos. Só uma viva dedicação aos problemas da infancia e uma ampla capacidade de sacrifício, aquecidas pela chama permanente de um ideal superior, conseguirão vencer o desanimo provocado por essas pequenas derrotas e restaurar as forças necessárias para a obtenção da vitória final em cada caso concreto. Pois, senhoras e senhores, as reuniões periódicas dos directores, destes com os magistrados, de uns e outros com os funcionários superiores da Direcção Geral, podem bem constituir um meio excelente de comunicação dos ensinamentos colhidos pela experiência dos mais antigos e converter-se ainda num foco de renovada irradiação da luz que deve iluminar todas as relações com a juventude, e em especial com aquela que é vítima dos erros ou das taras dos seus progenitores ou das imperfeições do meio social».

O ministro visitou, antes da sessão inaugural, uma exposição documental alusiva e, depois, as novas secções preparatória e profissional do Reformatório, realizando-se, à tarde, com início às 15.30 h., a 1.ª sessão de trabalhos, sob a presidência do director-geral dos Serviços de Menores.

Como já noticiámos, a reunião prosegue até sábado, dia em que haverá um jantar de confraternização entre as individualidades que participam nos trabalhos.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

Foi morta com dois tiros uma mulher

que habitava num quarto da Avenida Almirante Reis

Pelas 9.30 de hoje apresentou-se no Torel um individuo de nome Ernesto da Costa, de 47 anos, técnico da Companhia das Aguas, que declarou ter assassinado com dois tiros na cabeça a mulher com quem vivia maritalmente, Carmen Veloso Nunes da Silva, de 33 anos, doméstica, Moravam, desde 31 de Março último, num quarto da Av. Almirante Reis, 62, 4.º Dt.º, onde o crime foi praticado. Ao meio-dia, o cadáver ainda se encontrava sobre a cama, meio coberto pelos lençóis empapados de sangue, sendo depois removido para o Necrotério.

— Ela era boa pessoa — disse-nos o sr. Jankel Mendel, dono da casa. — Era casada com outro homem, de quem tinha uma filha de nove anos, que está internada num Colégio. Ela e o Ernesto entraram ontem, como todos os dias, às 22.30, e às 23 h. já a luz estava apagada, parecendo que dormiam. Entre as 24 e a 1 h. ouvi dois pequenos estalidos, que nunca supus serem tiros. Ela deve ter sido morta a dormir, pois não ouvi qualquer grito, embora o meu quarto seja ao lado.

E o nosso informador continua:

— Não sei a que horas ele saiu de casa, mas uma garrafa de vinho do Porto que ontem estava quase cheia, esta manhã estava já vazia. Ás 10.30 bati à porta para levar o pequeno almoço e estranhei o quarto estar todo às escuras. Esperei um bocado e depois avisei a polícia, que já sabia do caso.

Depois de um momento de silêncio o sr. Jankel Mendel terminou:

— Não faço ideia porque é que ele a teria matado. Eles pareciam amigos e nunca lhes ouvi uma discussão.

O Ernesto da Costa encontra-se preso no Torel, onde está a ser interrogado à hora a que escrevemos a notícia.

A Federação Portuguesa dos Cine-Clubes

Já ontem nos referimos ao decreto-lei publicado na 1.ª série do «Diário do Governo» de 16 do mês corrente, que cria a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes. Voltamos hoje a referir-nos ao problema, para que seja suficientemente destacada a sua importância e para que o seu significado nos apareça mais claro.

Como se sabe, o movimento cineclubista tomou uma especial importância depois da última grande guerra e firmou alicerces sólidos em muitos países. Para que se veja bem a sua expansão, basta dizer que há cinco anos contavam-se já por muitas dezenas os cineclubes existentes em França e que de então para cá o seu número aumentou prodigiosamente, o mesmo se passando na nossa vizinha Espanha, em Itália, etc. Assim se compreendeu a importância enorme que os cineclubes podem ter, não só no campo especificamente cinematográfico, mas como um processo eficaz de transmissão da cultura. Os seus associados assistem a exibições de filmes que já estão fora do mercado, outros não comerciais ou que se mantiveram pouco tempo no cartaz, sendo destacada a importância de todos eles através de palestras, programas informativos, etc.

Em Portugal, só muito recentemente o movimento cineclubista passou a alargar-se consideràvelmente.

E se o Cine-Clube do Porto, o mais antigo, vieram juntar-se outros, não só de Lisboa, como ainda de pequenas terras tais como Rio Maior, Vila Real de Santo António, etc. Podem já contar-se por vinte, aproximadamente, o número de cine-clubes em funcionamento em Portugal.

Nos países em que o movimento cineclubista atingiu grande importância, imediatamente se compreendeu a necessidade de congregar todos os esforços, sem que isso impedisse a livre iniciativa e a liberdade de movimentos de cada um dos organismos particulares.

Foi essa, também, o objectivo do recente decreto-lei que cria a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes.

Dele extraímos alguns aspectos que nos parecem mais importantes:

— Cumpre à Federação, entre outras actividades, informar e submeter à aprovação do S. N. I. os estatutos dos novos cine-clubes e elaborar e fornecer listas de filmes de maior interesse cultural e artístico estreado no País.

— Metade, pelo menos, dos filmes exibidos, nas sessões dos cine-clubes deve ser escolhida entre os incluídos nas listas fornecidas pela Federação.

— Até à aprovação dos estatutos a Federação será gerida por uma comissão organizadora constituída pelo Secretário Nacional da Informação, ou por um seu representante (que será o presidente) e por quatro vogais designados pela Presidência do Conselho, dos quais duas individualidades com amplo conhecimento do meio cinematográfico português e do movimento dos cine-clubes e dois membros das actuais direcções dos mesmos clubes.

— Entre as funções da comissão organizadora destaca-se a de preparar um projecto de estatutos e submeter à aprovação da Presidência do Conselho.

— A criação de novos cine-clubes fica dependente da aprovação dos respectivos estatutos pelo S. N. I.

— A fundação de clubes juvenis ficará dependente da aprovação dos respectivos estatutos pelo comissário nacional da M. P.; quando o primeiro clube daquele género for criado, a M. P. designará um representante seu junto da Federação para efeitos de orientação, fiscalização e disciplina.

— Os cine-clubes autorizados a funcionar na data da publicação deste decreto-lei deverão promover a sua inscrição no prazo de três meses, sem o que toda a sua actividade será considerada ilegal.

EM TRÊS LINHAS

Foi hoje restabelecido o trânsito na E. N.-16-1, no distrito de Aveiro.

— No próximo domingo realiza-se a romagem a Terena dos corpos gerentes da Casa do Algarve e locais relacionados com a história da revista algarvia.

— Lourenço Marques, amanhã, às 17 horas, uma exposição comemorativa do bicentenário de Mozart no Liceu Francês Charles Lepierre.

— O serviço de auto-ambulâncias postais entre Porto e Bragança é hoje inaugurado.

— O general Jorge Carlos, chefe de Divisão e Instrução do S. H. A. P. E., apresentou cumprimentos, esta tarde, ao sr. Ministro da Defesa Nacional.

O caso do atropelamento que inutilizou para sempre o nosso companheiro de trabalho José Correia

continuou hoje a ser julgado na Boa-Hora

Sob a presidência do sr. dr. juís Alves Pinto, tendo como sub-delegado do Ministério Público o sr. dr. Manuel Soares Caramujo, prosseguiu esta tarde o julgamento do sr. Joaquim Nunes Teodoro, acusado de em 1 de Janeiro de 1954, próximo do viaduto Duarte Pacheco, ter colhido com o automóvel que conduzia e de que é proprietário, o nosso infortunado companheiro de trabalho sr. José Correia, esteriotipador da «República», o qual ficou impossibilitado de trabalhar por toda a vida.

O julgamento prosseguiu com a inquirição das testemunhas. E advogado assistente do nosso infeliz companheiro de trabalho o ilustre causídico sr. dr. Adelino Simão, que se tem mostrado de uma dedicação verdadeiramente incansável.

O sr. Joaquim Nunes Teodoro é defendido pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

Reuniões científicas

II CAMPANHA DE PROFILAXIA DA SIFILIS — Na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, 38, inaugura-se hoje, às 21.30 horas, a II Campanha de Profilaxia da Sifilis, em que falará o sr. dr. Jorge Conceição e se exibirão filmes cedidos pela Embaixada americana.

ROTARY DE COIMBRA — O sr. eng. Martins Galvão, a convite do Rotary de Coimbra, profere ali uma conferência sobre «O efeito biológico da rádioactividade e o futuro da Humanidade».

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS — O sr. prof. Jacques Décours, catedrático de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Paris, falará hoje, às 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, sobre «Anorexia Nervosa — Aspectos psico-somáticos clínicos e práticos».

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA — No Instituto Português de Oncologia realiza-se hoje, às 21.30 horas, na Sala de Aula daquele estabelecimento hospitalar, o sr. dr. Silva Carvalho, uma conferência subordinada ao tema: «Relatório sobre o Curso da Punção da Medula e Mielogramas».

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA — No Hospital Miguel Bombarda promove a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria uma sessão, às 21.45 horas, em que serão apresentadas comunicações pelos srs. drs. Fragoso Mendes e E. Cortesão.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA — Os srs. drs. Mário Cordeiro, Nuno Medeiros, Mário Fernandes e Manuel Abecassis, reunem-se hoje, às 21.30, na Aula da Clínica Pediátrica do «Hospital de Santa Maria, onde falarão sobre problemas da sua especialidade.

ORDEM DOS ENGENHEIROS — No prosseguimento do ciclo de conferências culturais, efectua hoje, às 21.30, na Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, o sr. dr. Alberto Coutinho, uma preleção sobre «Insectos xilófagos».

A grave questão da India

LONDRES, 19 — O General Sir Hubert Gough, comandante do 5.º Exército na primeira guerra mundial, considerou hoje a atitude de Portugal no caso de Goa como exemplo que a Grã-Bretanha devia seguir ao tratar das questões de Singapura e Ceilão.

Numa carta publicada no «Times» o General Sir Hubert Gough preconiza que a Grã-Bretanha continue a manter bases em Singapura e Ceilão. «Portugal, usualmente considerado uma Nação um pouco fraca, assumiu uma atitude muito firme para com Nehru, quando ele pediu Goa» — declara a carta. «Os portugueses estão ainda na posse de Goa. A Grã-Bretanha poderá ter perdido a valiosa qualidade de firmeza, mas Goa parece demonstrar que a firmeza dá dividendos». — R.

A notável conferência do dr. António José Saraiva no Clube dos Fenianos, do Porto

Foi notável a conferência realizada no Clube dos Fenianos do Porto, sobre «Meios e Aspectos de Cultura», de que passamos a dar um breve resumo, pelo nosso amigo e distinto colaborador sr. dr. António José Saraiva.

Disse o ilustre conferencista:

Na Pré-História as técnicas transformadoras da natureza transmitiam-se por imitação, convertendo-se por isso os gestos do artífice em verdadeiros gestos rituais, que se transmitiam hereditàriamente dentro de grupos fechados. Ao mesmo tempo perante as forças da natureza que não era possível controlar nasceram os mitos que são a transposição das categorias próprias dos agrupamentos sociais para fenómenos naturais. As relações com as forças mitológicas eram estabelecidas por rituais, que constituíam também uma técnica, transmitida hereditàriamente.

A linguagem desenvolve-se em parte sob o impulso da técnica produtiva, mas, foi fortemente influenciada pela criação dos mitos e passou para as mãos dos grupos dirigentes tornando-se principalmente uma arte de influenciar os homens e captar a boa-vontade das forças mitológicas. Destas circunstâncias nasceram sociedades de castas, dominadas pelas castas sacerdotais.

Mas nas ilhas dó mar Jónio na transição da idade do bronze para a do ferro uma fase de expansão económica dá lugar ao desenvolvimento rápido do artesanato e de uma burguesia urbana. Daqui nasce uma cultura oral de conteúdo laico e científico, cujo mais antigo expoente são os poemas de Homero, onde se elogiam do mesmo tempo a iniciativa humana, em luta com os Deuses e da habilidade dos artífices. Esta cultura oral, que se transmitia dentro de cada cidade, e teve as suas expressões principalmente na epopeia, no teatro e no ensino teórico da Matemática e de certas teorias filosóficas constituiu na época uma verdadeira cultura para o «cidadão».

A sua decadência deve-se principalmente ao trabalho escravo introduzido em certa altura, que fez estagnar o progresso técnico. Platão já considerava o trabalho do artífice uma degradação só própria de escravos. E o trabalho escravo que conduz à «noite medieval». A cultura escrita, que se desenvolve já no tempo de Platão restringe-se a limitadíssima élites, e acaba por ser um monopólio da classe sacerdotal tendo como única finalidade o culto ritual, tal como em certas antigas civilizações orientais.

O conferente lembrou as condições em que a partir do século XI se deu um renascimento do artesanato e da burguesia urbana e um progresso acelarado das técnicas produtivas. Deste processo saí primeiramente a literatura oral, difundida pelos jograis, de conteúdo laico comparável ao da literatura oral grega, e depois a invenção da tipografia por um artífice, Gutemberg. A tipografia foi a grande presa do artesanato medieval, e a sua difusão foi só possível graças ao desenvolvimento do capitalismo. Tornou possível o grande movimento da laicização religiosa que foi a Reforma, e por outro lado a criação da ciência teórica.

A vitória da burguesia teve um aliado importante na tipografia, que era ela própria uma actividade produtiva interessada na livre concorrência, e portanto na liberdade da imprensa, proclamada pela primeira vez durante a revolução inglesa em 1641 e consagrada pela Declaração dos Direitos do Homem.

A revolução industrial inglesa trouxe como consequência a mecanização da tipografia, e a concentração da produção de livros e jornais, dominada hoje por grandes empresas industriais. O conferente concluiu perguntando em que medida esta concentração e industrialização dos meis de cultura é compatível com uma liberdade real de expressão. Este é um dos problemas capitais da nossa civilização.

Um jantar de homenagem ao ilustre historiador

PORTO, 19. — Aproveitando a presença na nossa cidade do consagrado historiador e crítico, os escritores e intelectuais do Porto resolveram homenageá-lo num jantar de confraternização. A Comissão Promotora desta homenagem é constituída pelos srs. dr. Eduardo Santos Silva, dr. Mário de Vasconcelos e Sá, Costa Barreto, dr. Ramos de Almeida, Silva Petiz, dr. Oscar Lopes, dr. Jaime Vilhena de Andrade, Ilse Losa, dr. Joaquim Ferreira e o poeta Veiga Leitão.

Esta iniciativa recebeu muitas adesões, efectuando-se hoje o jantar, às 20 horas.

Ainda não foi recapturado o evadido da Penitenciária

Continuam activamente as diligências da G. N. R., P. S. P., e pessoal privativo da Penitenciária, para a recaptura de Sebastião Nobre dos Santos, que estava a cumprir dez anos de pena, por roubo a domicílio, e que se evadiu, há dias, daquele estabelecimento prisional.

O criminoso tem 1,62 de altura, cabelo alourado e ralo, olhos claros e rosto redondo e vestia calça de ganga azul e camisa de pano cru, branco.

Recomeçou hoje no Tribunal de Torres Vedras

o julgamento da mulher acusada de ter morto o marido com arsénico

TORRES VEDRAS, 19. — (Pelo telefone). — No Tribunal Judicial desta Comarca, começou, esta tarde, o julgamento de Eulália Modesta Praça Dinis, de Aldeia Grande (Maxial) acusada, conforme oportunamente noticiámos, de, por meio de arsénico misturado na comida, ter causado a morte do marido.

Preside ao julgamento o corregedor sr. dr. António Ferreira Pedrosa, que tem, comoassessores os srs. drs. José Ferreira de Loureiro e Vale e Ilídio Bordalo Sousa, sendo delegado procurador da República o sr. dr. António Manuel Tavares.

Defende a ré o sr. dr. Adelino da Palma Carlos, estando a acusação a cargo do sr. dr. Justino Freire Moura Guedes.

A' hora a que telefonamos, estão a ser inquiridas as testemunhas, devendo o julgamento prosseguir amanhã, de tarde.

DO PORTO

DESASTRE MORTAL — Por imprevidência, esta manhã, o empregado bancário, António Ribeiro das Neves, de 49 anos, casado, residente no Campo 24 de Agosto, 195, feriu-se no peito ao disparar um tiro de pistola.

Prontamente socorrido, foi conduzido numa ambulância ao Hospital de St.ª António, onde faleceu pouco depois. O cadáve rrecolheu ao Necrotério.

CARTAZ PAEA AMANHÃ — Coliseu, «O fantasma da Rua da Morgue»; Rivoli, «O aventureiro de Hong-Kong»; Trindade, «Escandalo na aldeia»; Batalha, «O despertar»; S. João, «Médico e só médico»; Aguia de Ouro, «As 7 filhas do sr. conde».

ATENEU COMERCIAL DO PORTO — No próximo dia 24, pelas 21.30 horas, realizar-se-á, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, de colaboração com o Instituto Francês, um concerto pelos artistas Raymond Gallois-Montbrun (violinista) e Odette Gartenlaub (pianista).

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — Vindo do Cinema Aguia de Ouro, a companhia de comédias que ali trabalhou, fez duas recitas do Sá da Bandeira, com a peça «Aqui fala o mortos, que o público recebeu com alguma simpatia.

Por se terem verificado certas anomalias, desde há algum tempo a esta parte, com alguns jornais de Lisboa, chamamos a atenção do empresário sr. Rocha Brito para este facto, tanto mais que Rocha Brito esteve sempre em contacto com os jornalistas, os quais sempre muito consideram.

Os jornalistas da N.A.T.O. visitaram a base do Alfeite e os postos de transmissão de Monsanto e Algés

Os doze jornalistas estrangeiros que se encontram no nosso País, de acordo com o programa de viagens da N. A. T. O., visitaram, esta manhã, a base naval do Alfeite, acompanhados do sr. dr. Manuel Rino, chefe da Secção da Imprensa Estrangeira, do S. N. I.

Foram recebidos pelo sr. capitão Virgilio Ribeiro, da Força Naval Metropolitana, o qual pronunciou uma palestra versando assuntos militares. A seguir, aqueles jornalistas visitaram a Escola Naval, após o que lhes foi oferecido um almoço na messe dos oficiais.

Às 14 horas regressaram do Alfeite e partiram de autocarro para Monsanto e Algés onde visitaram os postos de transmissões.

Um brasileiro ilustre

(Continuado da 1.ª página)

de Saúde exerce-se apenas nos países membros da UNO.?

O sr. dr. Gomes Candau apressou-se a esclarecer:

— A acção da O. M. S. exerce-se sobre 85 países membros desta Organização, alguns dos quais nem são membros, nem têm nada com a UNO.

— E essa acção manifesta-se simplesmente em colaborar, ou é mesmo uma acção intervencionista?

— A O. M. S. limita-se a colaborar com os governos dos respectivos países. Não intervem directamente nas regiões onde se exerce essa colaboração.

— Qual tem sido a acção em Africa, particularmente em relação ao paludismo e à doença do sono?

A esta pergunta, o director-geral da O. M. S. chamou o sr. dr. Cambournac, professor do Instituto de Medicina Tropical e director do «bureau» sanitário da O. M. S. para Africa, o qual nos elucidou:

— Em Africa, como já sabe, limitamo-nos também a colaborar com os governos metropolitanos; no entanto, a acção contra o paludismo e a doença do sono tem sido muito grande, particularmente no combate à mosca tsé-tsé.

A uma outra pergunta, o sr. dr. Marcolino Gomes Candau informou-nos que, no campo cultural, a O. M. S. concede bolsas de estudo.

Para terminar, inquirimos ainda a opinião do distinto médico brasileiro, sobre o prof. dr. Egas Moniz. Respondeu-nos:

— Que hei-de dizer? O prof. Egas Moniz é mundialmente conhecido como tendo sido um grande, um enorme cientista a uma verdadeira glória da ciência europeia — e de Portugal, que teve o orgulho de o ver nascer.

O Director-Geral da O. M. S. lez, hoje, várias visitas

Como noticiámos, o sr. dr. Marcolino Candau, director-geral da O. M. S. partiu hoje de Lisboa, acompanhado dos membros da sua comitiva, para o Sul, em visita ao Instituto de Malariologia de Agua de Madeiras, ao Serviço de Tracoma de Setúbal e à Delegação e ao Dispensário de Higiene de Evora.

O sr. dr. Marcolino Candau percorreu demoradamente aquelas várias instalações de saúde, regressando ao fim da tarde à Capital.

Barbosa, Esteves & C.ª
OURIVES-JOALHEIROS
295, Rua da Prata, 295
Joias, Ouro, Pratas e relógios
o que há de melhor no género
Dão-se todas as garantias

GAZETILHA

Paradoxo

O príncipe determinou que ninguém dançasse no baile de gala do seu casamento.

(Dos jornais)

Não há jantar sem comida,
Não há festa sem foguetes
Sem toiros não há corrida,
Não há volta sem a ida
Nem anos sem beberetes.

Sem barcos não há regatas,
Nem futebol sem a bola,
Não há lixo sem baratas,
Nem centopeia sem patas,
Nem há casacos sem gola.

Não há pesca sem anzol,
Nem botifarra sem carda,
Sapateiro sem cerol,
Não há cama sem lençol,
Nem caça sem espingarda,

Não há portos sem os cais,
Nem lotarias sem rodas,
Não há meninos sem pais,
Nem efeitos sem causais,
Nem casamentos sem bodas.

Mas agora verifico
Que lá p'ra as bandas da França
Há um caso que eu não explico:
Que é haver um bailarico
Sem todavia haver dança!...

ABEL MORENO

Orfeão Caldense

Vai comemorar as suas «Bodas de Prata», o Orfeão Caldense, prestimosa instituição que durante um quarto de século tem desenvolvido notável actividade no campo cultural. Durante as comemorações será inaugurada oficialmente uma biblioteca.

Os dirigentes dirigem-se aos escritores portugueses, no intuito de estes oferecerem livros para enriquecimento da biblioteca da tão útil colectividade.

Importação de couros e peles curtidas da Bélgica e do Luxemburgo

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários vai proceder à distribuição do contingente de importação de couros e peles curtidas da Bélgica e do Luxemburgo, relativo às seguintes rubricas: Box-calf e acamurçados de vitela; verniz e outras peles e couros curtidos, correspondente ao 2.º semestre do acordo (2.º e 3.º trimestre de 1956).

Os concorrentes a estas importações devem apresentar os seus pedidos, acompanhados de uma pequena amostra, na sede da referida Junta até ao dia 30 de Abril de 1956.

Os importadores que tenham pedidos pendentes comunicarão até àquela data que mantêm as suas pretensões.

7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

Anúncio

O Dr. José Luís de Sousa Junior, Juiz de Direito do 7.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Juizo e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente José da Rocha Brioso e executados José dos Santos e mulher Etelvina Gomes da Silva, proprietários, moradores no lugar de Sobral do Parelhão, freguesia do Carvalhal, BOMBARRAL e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Março de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção,
João Faustino da Silva

O Juiz de Direito,
Sousa Junior

Comarca de Lisboa

10.º Juízo Cível

ANUNCIO

(Proc.º n.º 80)

Pela primeira secção do Décimo Juizo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução sumarissima que a Sociedade Comercial de Chás, Ld.ª, com sede na Rua Pascoal de Melo, 150-B, desta cidade, move contra ANTONIO SIMÕES ALVES, comerciante, Avenida Mouzinho de Albuquerque, AVC, em Lisboa, correm éditos de vinte dias contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzirem os seus direitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1956.

O Chefe de Secção
Artur Lucas Gonçalves Pires

Verifiquei — O Juiz de Direito
Rui Manuel Sanches da Gama

FÁBRICA DE BONECOS DE PASTA CINDERELA

É sem dúvida a fábrica que melhor colecção apresenta no mercado e a que tem os mais lindos bebés, bonecas e animais no estilo anatómico ou cómico. Unica colecção no País e a preços baixos. Peçam tabelas. Enviamos os pedidos da província. Telef. 366259 e à noite 48858. Cal. Agostinho de Carvalho, n.º 11, 1.º (ao Teatro Apolo).

RATOS!

Pelas perigosíssimas doenças que nos transmitem, pelo que comem, roem e apodrecem, pelo que nos perturbam de noite, precisam de ser atacados. Ratofindo Judes, patente 48968, mata-os. E' infalível. Custa 2$50, vende-se em todas as Drogarias e Farmácias. Exija sempre Ratofindo Judes.

"Representações Colibri, Limitada"

Por escritura de 2 de Setembro de 1955, lavrada a fls. 38v.º do livro B. 235, das notas do 12.º cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Alvaro da Costa Menano, na Rua de São Julião, n.os 62-1.º, Esq.º, foi constituida esta sociedade que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adapta a denominação «REPRESENTAÇÕES COLIBRI, LIMITADA», fica tendo a sua séde em Lisboa, e domicilio na Rua dos Anjos, n.º 13, 6.º andar, Dt.º, tem por objecto a exploração de qualquer ramo de negócio, excepto o bancário e todos aqueles para que seja necessário autorização especial, e durará por tempo indeterminado desde hoje.

2.º — O capital social é de 20.000$00; esta integralmente realizado em dinheiro e formado por quatro quotas de 5.000$00 de que pertence uma a cada um dos sócios Manuel Quaresma Nunes, Rui Jaime Proença Campos Taborda, António Duarte Temudo Nunes e Artur Campos Taborda.

§ único. — As cessões de quotas, no todo ou em parte, entre sócios, são livres; a favor de estranhos ficam dependentes de expressa e prévia autorização de todos os sócios.

3.º — Todos os sócios ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem renumeração conforme for deliberado, sendo necessária a assinatura de dois sócios gerentes, pelo menos, em conjunto, para a sociedade ficar vàlidamente obrigada; ficando, expressamente proibido assinar pela sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos de responsabilidade alheia, sob pena de o sócio infractor ficar responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

§ único. — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo 256 do Código Comercial.

4.º — Os lucros líquidos apurados nos respectivos balanços anuais, depois de retirados 5 %, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

5.º — A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais; e a liquidação social será feita como os sócios convierem e seja de direito, e, na falta de acordo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando todo o passivo e repartindo o saldo pelos sócios na proporção das quotas que então possuam na sociedade.

Lisboa, 5 de Setembro de 1955.

Pio José de Moura Malheiro

Comarca de Lisboa

2.ª Vara Cível

Anúncio

O Dr. José do Nascimento Mouga Rodrigues, Corregedor, Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal e 2.ª secção correm seus termos uns autos de acção de Divórcio em que são: — autor — Manuel de Almeida Junior e réu, aliás ré — Samaritana Palmira a qual tem por fim obter o divórcio entre ambos e nos mesmos autos é por este citada Samaritana Palmira, ausente em parte incerta, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Rua Heliodoro Salgado, setenta e cinco, terceiro, direito, desta cidade de Lisboa para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias, que se contará da segunda e ultima publicação deste anuncio, oferecer a sua defesa sob a cominação de, não contestando, o processo seguir á sua revelia até final.

Lisboa, 11 de Abril de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção de processos,
António Toscano

O Juiz de Direito, Corregedor,
Mouga Rodrigues

Companhia Nacional de Electricidade

Campo Pequeno, 21 - LISBOA

Capital: 210.000 contos

Dividendo da Gerência de 1955

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 23 de Abril corrente, se encontra a pagamento o dividendo em referência (cupão n. 6) votado na Assembleia Geral Ordinária de 23 de Março último, à razão de 80$00 ilíquidos por acção.

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas sedes e dependências dos seguintes Bancos:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções Nominativas	63$20,96
Acções Nominativas averbadas a Caixas de Previdência	74$34,24
Acções ao Portador não registadas	55$79,56
Acções ao Portador registadas	64$05,96

O referido dividendo será pago como segue:

Acções Nominativas - contra a apresentação dos títulos para carimbagem
Acções ao Portador—mediante a entrega do cupão n.º 6.

A natureza das Acções é referida ao dia 1 de Dezembro de 1955.

Lisboa, 17 de Abril de 1956.

O Conselho de Administração,

TINTURARIA A VAPOR
A PARISIENSE
LAVADOS EM SECO
O melhor estabelecimento no seu género no Porto
Satisfazem se para a provincia encomendas à cobrança
Fábrica e Escritório: Rua Costa Cabral, 489
Telefone, 41162
Sucursal: 362, Rua Formosa, 364
Telefone, 22313

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVIÇO NOCTURNO

União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092
Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 770480
Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358
Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070
Alcântara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379
João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726461
Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961
Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495
Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048
Azevedo — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237
Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185
Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032
Roma & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351
Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880
Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B/C, Tel. 841708
Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 84436
Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471
Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333
Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304
Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857
Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734
S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916
Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249
Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291
Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441
Cómbro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059
Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858
Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150
Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 28384
Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26266
Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977
Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A.

A Farmácia Aguiar mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629).

BOLSA

Lisboa, 19 de Abril de 1956

VALORES	Efectuado/Compra	Venda
Fundo de Estado		
Consolidado 2 ¾ % T. 10	910$	910$	911$
Consolidado 3 % T. 10	965$	961$	965$
Consolidado 3 ½ T. 10	1.028$	1.027$	1.030$
Centenários 4 %	2.277$	2.275$	2.280$
Obrigados T. 2 ½ 1942	—	—	—
Idem, 1943	987$	985$	—
Idem, 1944	—	—	—
Obrigs. Tes. 3 ½ T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.260$	1.257$	1.265$
Externas 1.ª carimb.	1.260$	1.257$	1.260$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimb.	—	—	1.400$
Cautelas da 3.ª sér. s/j.	—	—	184$
Acções			
Espírito St.º e Comercial Lisboa, port.	—	8.750$	8.800$
Lisboa e Açores por	—	3.070$	3.100$
Ultramarino cp. T. p.	1.025$	1.020$	1.030$
Portugal port. T. p.	—	—	2.400$
Fidelidade	—	150.000$	—
Mundial	730$	725$	730$
Nacional	—	2.000$	3.200$
Sagres	—	—	1.850$
Águas Lisboa port.	—	—	—
Águas Lisb. 1934 T. p.	—	225$	235$
Águas Lisb. 1936 T. p.	—	—	238$
Cimentos Tejo	—	486$	500$
Cimentos Leiria T. p.	481$	481$	482$
Crédito Predial port.	—	61$50	61$00
Gás e Electric. cupão	340$50	340$50	341$
Alto Alentejo cupão	154$50	154$50	155$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	440$	436$	445$
N. de Navegação T. p.	—	1.900$	2.000$
Colonial de Navegação	718$	758$	760$
Port. de Pesca T. p.	1.530$	1.525$	1.535$
F. de Tabacos cupão	467$	466$	467$
T. de Portugal cupão	—	620$	—
União El. Portuguesa	—	232$	233$
Cassequel	2.045$	2.040$	2.050$
Agrícola das Neves	—	1.170$	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	3.500$	3.500$	3.505$
Buzi	353$	352$	353$50
Cabinda	—	385$	390$
Príncipe	—	2.450$	2.500$
Zambézia T. de 25	215$50	215$	216$
Moçambique	174$50	174$	175$
Fomento Colonial	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.570$	1.568$	1.575$
Zêzere	1.544$	1.540$	1.545$
Cávado	1.628$	1.627$	1.630$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	520$	515$	520$
Norte de Port. 5 %	—	112$	113$
União Eléct. Port. 4 ½	—	100$50	—

CAMBIOS

NOTAS

(Mercado livre)

	Compra	Venda
África do Sul — Libra	76$75	77$75
Alemanha — Marcos	6$77	6$92
América dólares de 1 e 2	28$83	28$6[illegible]
América — Dol. de 5 a 1.000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$69	$73
Argentina — Peso	$57,3	$58,[illegible]
Bélgica — Franco	$33,5	$38,5
Brasil — Cruzeiro	$56,3	$57,5
Congo Belga	3$90	4$10
Dinamarca — Coroa	$64,5	$65,[illegible]
Espanha — Peseta	$07,05	$07,2[illegible]
França — Franco	1$45	1$65
Holanda — Florim	76$75	77$75
Inglaterra — Libra	$04,45	$04,61
Itália — Lira	$06,8	$07,1
Marrocos — Franco	3$70	3$90
Noruega — Coroa	5$80	5$60
Suécia — Coroa	6$70	6$80
Suíça — Franco	6$90	7$10
Uruguai — Peso		

CALENDÁRIO

19 de Abril

Contribuições directas

Foi regulada por lei, em 1845, a distribuição das contribuições directas. Foi a causa imediata da revolução de 1846

1506 — Matança em Lisboa de mais de 2.000 cristãos-novos.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Melodias latinas; 8: Música de cinema; 8.30: Noticiário; 8.37: Programa do E. R. N.; 9: Os nossos artistas; 9.15: Modas, novidades e conselhos; 9.30: Histórias deste Mundo; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia!; 10: Interrupção. 12: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.40: Concerto pela Banda da G. N. R.; 19.40: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 20,15: Música ligeira espanhola; 20.40: Os grandes e o desporto; 20.55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Música ligeira sinfónica; 21.30: «O Moinho à Beira do Rio»; 21.50: Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22.10: História do teatro; 22.40: Serenata de Coimbra; 23: A orquestra de Ron Goodwin; 23.15: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do relato do desafio de hoquei em patins, do «Torneio Amizade»: «Portugal-Espanha em Juniores»; No final: Noticiário — Encerrando-se em seguida a Estação com o Hino Nacional.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Aspectos da música moderna; 19.50: Noticiário regional; 20: Música de Chopin; 20.20: Opera «Tosca»; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento; 21.20: Recital de violoncelo; 21.50: A voz da cidade; 22.10: Música sinfónica; 22.40: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22.50: Cantata n.º 11; 23.20: O violoncelista Leo Kolkciensgy; 23,45: Noticiário; 24: Hino Nacional e Encerramento.

ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 22 — «Daqui fala o morto»
NACIONAL — Às 21.30 — «Santa Joana»
ABC — Às 21 e 23 — «Muitas e boas!»
COLISEU — Às 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»
VARIEDADES — Às 20.45 e 23 — «Mulheres ó diosas»

CINEMAS

MONUMENTAL — «French-Cancan»
IMPERIO — «Piquenique»
ALVALADE — «Homens em casca de noz»
S. LUIZ — «Homens em casca de noz»
EDEN — «A rapariga do rio Pó»
S. JORGE — «A Rosa Tatuada»
TIVOLI — «Ricardo III»
POLITEAMA — «As chuvas de Ranchipur»
ODEON — «Por ordem do Czar»
ROYAL — «Por ordem do Czar»
PALÁCIO — «Legião Estrangeira»
CONDES — «A última barricada»
CAPITÓLIO — «Kubala»
OLIMPIA — «A nave do terror»
PARIS — «Para sempre»
JARDIM — «O homem solitário»
REX — «O mundo em chamas»
TERRASSE — «Uma vida inteira»
IMPERIAL — «Coração selvagem»
RESTELO — «A favorita do rei»
PROMOTORA — «Encontro nas Honduras»
MAX — «Maria Candelária»
IDEAL — «Os bravos não se rendem»
LIS — «As 7 filhas do sr. conde»
PALATINO — «Aconteceu em Hollywood»
BELGICA — «A alegria do batalhão»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu está encoberto e chove em alguns locais. — O céu está encoberto e chove em alguns locais por acção de uma depressão centrada entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS — A's 9 horas: Porto e Lisboa 14º; Faro, 15º; Funchal, 17º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado ou encoberto. Vento fraco a bonançoso do quadrante Sul. Períodos de chuva fraca. Temperatura sem alteração apreciável.

MARÉS — Amanhã: preamar, às 12.40; baixa-mar, às 6.18 e 18.30.

O 20. aniversário dos «Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» encerram, hoje, as comemorações do seu 20.º aniversário com uma sessão que se realiza, às 22 horas, na sua sede, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º.

República de NORTE a SUL

Covilhã

ABRIL, 18.

O «9 DE ABRIL» — Trata-se de uma data que os portugueses sempre devem relembrar. E que assim é, os meios militares não o esquecem e, com ele, recordam a nossa acção na Grande Guerra e, por isso, a festejam em todo o país.

Na Covilhã, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, situado no Jardim Publico, foram colocados alguns ramos de flores naturais e foi ali posta uma guarda de honra, composta por soldados do Batalhão de Caçadores 2. A's 15 horas, o 2.º comandante, major sr. Jaime Artur Chagas Lopes, depôs outro ramo e, pouco depois, desfilou diante do Monumento, um pelotão do Batalhão, com a Bandeira Nacional, em continência, e dirigiu-se, a seguir, ao cemitério municipal, desfilando, também, em frente do talhão destinado aos soldados mortos na Grande Guerra.

Muitos populares colaboraram nestes actos e assistiram ao desfile dos militares pelas ruas da cidade.

BIBLIOTECA MUNICIPAL — Esta valiosa Repartição camarária, que tem por directora a sr.ª D. Maria José Borges Sousa Macedo, que lhe deu um grande impulso, no que respeita a leitores, registou o seguinte movimento no mês de Fevereiro findo:

Comerciantes e industriais, 10; empregados do Comércio e Industria, 120; estudantes, 495; funcionários, 39; militares, 35; operários, 86; profissões liberais, 1; outras profissões, 242, o que perfaz um total de 1.028 pessoas, que consultaram 1.471 obras.

E' de facto, um movimento digno de apreço e demonstra a vontade que muitos têm em desenvolver o seu intelecto, com leituras agradáveis.

PROVAS DE «SKI» — Realizou-se na pista do «Espinhaco do Cão» a prova «Combinado», a duas mãos, de Slalon, na qual se classificaram, respectivamente: 1.º, Duarte Espírito Santo, 1 m., 33 s., 3/5 (vencedor do Camp. N. S. e campeão da S. da Estrela); 2.º, Alfredo Miguel Freire de Andrade, 1 m., 44 s. 3/5; 3.º, Edgar Tamegão, 2 m., 3 s., 4/5; 4.º, Rui Cruz Costa, 2 m., 5 s., 4/5; 5.º, Heliodoro Rodrigues, 2 m., 9 s., 4/5; 6.º, Luís Filipe Saraiva, 2 m., 15 s.

Por equipas, Taca «S. N. I.» — 1.º, Ski Clube de Portugal, 5 m., 38 s., 3/5; 2.º, Clube Nacional de Montanhismo, 6 m., 19 s., 2/5.

No Hotel das Penhas da Saude efectuou-se a distribuição dos prémios.

ORFEÃO DA COVILHÃ — Novamente nos referimos, nestas colunas, ao desenvolvimento desta simpática agremiação de arte, que honra a terra de que tem o nome.

A sua Biblioteca, em boa hora idealizada pela actual Direcção, cresce, dia a dia, pois, além dos 339 volumes que já possuem, foram recebidos mais estes: de D. Maria Ferro Melo, 11 volumes; prof. Fernando Laires, 20 partituras de música; Edições Romano Torres, 6, todos de Lisboa; José Capelo Franco Duarte, 15; Francisco Alfredo Coelho de Oliveira, 8; Luís Ferreira da Silva, 9; Jerónimo Dias Freire, 10; e João Leitão, 21, da Covilhã; Lucio de Moura, Minas da Panasqueira, 3; Alberto Maria Canhão, Elvas, 3; Francisco Rodrigues Marques, Canoca, 2 volumes e 46 Selecções do «Read's Digest» e 3 Folhetos. Total a trasportar, 427.

ADUFES — A Direcção, no sentido de aumentar o Grupo Folclórico, deseja adquirir mais alguns adufes, quer comprando-os ou adquiridos por empréstimo. Agradece algumas informações em tal sentido.

CURSO DE GUARDA-LIVROS — A actual Direcção resolveu criar na sua sede um curso desta especialidade, que será regido pelo sr. Francisco Amaro, guarda-livros da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, curso que registou um elevado numero de alunos, pelo que terá de ser ampliado ou desdobrado em dois.

Foi, sem duvida, um grande passo dado em prestigio do Orfeão. — C.

Ovar

ABRIL, 18.

AQUI, OVAR! — Como fôra anunciado, o Orfeão de Ovar já pôs em cena a revista local «Aqui, Ovar!», com pleno êxito. A peça, em 2 actos e 10 quadros, escrita, de parceria, por Mário de Almeida, Manuel Mentarfa e dr. Rasgado Rodrigues, com musica de D. Maria Amélia Dias Simões e dr. Elisio Matos, viu-se com agrado e foi aplaudida com a vibração de quem saboreia quadros da vida local.

Completaram os espectáculos alguns numeros de canto, que o grupo coral executou sob a proficiente regência de D. Maria Amélia Dias Simões.

NOVO ESTABELECIMENTO — A Rua Elias Garcia, desta vila, foi embelezada com um melhoramento na loja do sr. Candido Ferreira de Azevedo, a qual passou por uma radical transformação. Uma ampla e vistosa vitrine apresenta importante sortido de calçado, que é o principal ramo de negócio daquele comerciante. — C.

DESPORTO

Arbitros para domingo

II Divisão

Fase Final

Boavista-Olhanense, Hermínio Soares (Lisboa); Guimarães-Salgueiros, Eduardo Gouveia (Lisboa); Oriental-Coruchense, Inocêncio Calabote (Evora).

III Divisão

2.ª Fase

Beira-Mar-Avintes, J. Silva Correia (Braga); C. Fafe-C. Vila Real, F. Oliveira Bastos (Porto); Marinhense-Lusitano F. C., Viriato Maximiano (Lisboa); Castelo Branco-Ateneu Leiria, Manuel Nunes (Lisboa); Alhandra-Almada, Reinaldo M. Silva (Leiria); Cova da Piedade-Torres Novas, Salvador Garcia (Lisboa); Estrela F. C.-S. C. Estrela, Manuel V. Valente (Beja); Silves-Serpa, Mário Mendonça (Evora).

Nacional de Juniores

2.ª Fase

Salgueiros-F. Holanda, Eduardo Neves (Viseu); Académica-F. C. Porto, Alfredo Louro (Lisboa); Barreirense-Lusitano, António Calheiros (Lisboa); Covilhã-Sporting, M. Curinha Sousa (Portalegre).

Hoje efectua-se...

ASSEMBLEIAS GERAIS — Associação de Futebol de Coimbra: às 21.30, para eleição dos cargos vagos.

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais — I Divisão — Atlético-Barreirense e Benfica-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21.30 horas.

— II Divisão (zona sul): Técnico-Algés e Liberdade-Maria Pia, nos terrenos dos clubes indicados primeiramente, às 22 horas.

GINÁSTICA — Sarau do C. A. C. O., no seu novo ginásio, às 21.30 horas.

BADMINTON — 1.ª jornada do torneio para a taça «Casa Sena» (equipas mistas): Fac. Direito-Triângulo Vermelho, às 21.30, em Alvalade.

A primeira vítima da «Volta à Itália em motocicleta»

CITTADELLA (ITÁLIA), 19 — Luciano Biffi, de 26 anos, corredor motociclista, morreu ontem instantaneamente ao perder o domínio da sua máquina numa curva em «S», indo de encontro a uma árvore, na primeira tirada da «Volta à Itália em motocicleta». — R.

OS MORTOS

D. Maria Adelaide Estêvão Araia Chaves

OVAR, 18 — Faleceu inesperadamente, com a idade de 83 anos, na sua casa da Ribeira, a sr.ª D. Maria Adelaide Estêvão Araia Chaves, viúva do antigo senador da República dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, e mãe da sr.ª D. Irene Araia Chaves, e dos srs. Domingos Araia Chaves, dr. Augusto Júlio Araia Chaves, advogado Manuel Araia Chaves, engenheiro e dr. Eduardo Augusto Araia Chaves, delegado de Procurador da República junto da Relação.

A morte da bondosa senhora causou profunda mágoa sobretudo nas classes pobres de que era desvelada protectora.

A toda a família enlutada «Repúblicas» apresenta sentidas condolências. — C.

D. Isabel do Nascimento Cerca

ALGÔS, 19 — Realizou-se o funeral da sr.ª D. Isabel do Nascimento Cerca, viúva, de 77 anos de idade, que teve grande acompanhamento, pois era dotada de excelentes dotes de coração.

A toda a família enlutada, especialmente a seu filho, nosso querido amigo, Serafim Nascimento Cerca, comerciante em S. Marcos da Serra, apresentamos as nossas condolências. — C.

A dissolução do Cominform

que ligava os maiores partidos comunistas

e o que dela pensa o mundo ocidental

LONDRES, 19. — A dissolução do Cominform, que ligava os maiores partidos comunistas europeus, provocou pouca excitação no mundo Ocidental, onde essa medida é de modo geral encarada como uma modificação de aparências, em vez de substância.

A Jugoslávia, cujo Partido Comunista governante foi expulso do Cominform, em 1948, foi o único país a receber com satisfação aquela medida.

A Imprensa comunista não fez comentários, mas o jornal do Cominform prometeu que continuariam os contactos entre os partidos comunistas.

Os correspondentes da «Reuter» comunicaram ontem:

ROMA — Os círculos políticos italianos disseram que a dissolução tinha sido um gesto táctico tendo por finalidade enganar as pessoas que namoravam o comunismo, especialmente em Itália e em França, onde existem actualmente movimentos para se criarem «frentes populares» comunista-socialistas.

WASHINGTON — As autoridades americanas disseram ontem que, na sua opinião, a dissolução do Cominform tinha, em grande medida, por objectivo remover a «marca Moscovo» dos partidos comunistas nacionais.

NOVA DELHI — A dissolução é encarada com uma completa justificação da política do primeiro ministro, Nehru, de confiar nos russos, e da sua fé numa modificação genuina da política soviética depois que morreu Stáline.

PARIS — A dissolução do Cominform foi vista em Paris como sendo a preparação do terreno para um recomeço de uma política «Ocidental» dos russos. Os partidos comunistas, disseram os observadores, continuarão a receber instruções de Moscovo, e ao mesmo tempo o desaparecimento do Cominform agradará a Nehru e ao marechal Tito. Em Paris pensa-se que aquele passo auxiliará os comunistas, especialmente em França, a fazerem apelo aos socialistas para se lhes juntarem num Governo de «Frente Popular». — R.

Num ambiente de luxo

CONCLUÍRAM-SE NO PRINCIPADO DE MÓNACO

as cerimónias do casamento de Grace Kelly

MÓNACO, 19. — Pelo braço do pai, a princesa, imponente, desce muito devagar, os degraus da escadaria, acompanhada por seis damas de honor.

Aviões cruzam o céu do Principado e o canhão troa.

No pátio de honra do Palácio, criados e mordomos juntam-se ás personalidades oficiais e admiram a sua Princesa.

A's 10.26 horas, Grace Kelly sai do Palácio para a Catedral e 3 minutos depois, o Principe Rainier, de grande uniforme de gala, parte, por sua vez, para aquela igreja.

Em frente da Catedral, todos os convidados se reuniram nos degraus do templo e parecem procurar o calor do sol, porque, no fundo, o ar é fresco.

As senhoras, evidentemente, têm imenso gosto em fazer admirar as suas «toilettes», muitas das quais são completadas por abafos de ricas pelarias.

Guarda de honra de marinheiros de quatro nações

Bordando o jardinzinho, em frente da Catedral, alinham-se, em posição de sentido, quatro grupos, cada um deles de 25 marinheiros franceses, ingleses, italianos e americanos.

Caçadores alpinos do 22.º B. C. A. acham-se escalonados nos degraus de acesso á porta lateral da esquerda da Catedral, junto a enorme docel branco e escarlate, tendo ao centro as armas dos Grimaldi.

São os carabineiros do Principe, 25 ao todo, que formam a guarda de honra até ao pórtico central. De cada lado, passadeiras escarlates conduzem a um toldo branco, sob o qual o noivo e a noiva se apearão dos automóveis. Outros caçadores alpinos estão igualmente, em posição de sentido, de cada lado da Avenida de S. Martinho, por onde continuam a chegar, sem descanso, as luxuosas «limousines».

A chegada de Jean Cocteau despertou as atenções. Mas o conhecido académico não assistirá á cerimónia religiosa. Enverga longa capa de pastor, de lã branca, e a casaca é obrigatória dentro da Catedral.

Grace Kelly chega à catedral

A's 10.30 horas, Grace Kelly apeia-se do automóvel, em frente da catedral, logo seguida pelo Principe Rainier, que é recebido pelo toque «A sentido».

A noiva entra no templo, pelo braço do pai. E' recebida por um cónego do Cabido e pelo rev. padre Carton, pároco da sua freguesia de Filadélfia.

Chegada em frente do altar, Grace ajoelha-se no genuflexório. Tem expressão extremamente grave, no rosto de beleza ideal, sob o véu branco. Lágrimas bailam-lhe nos olhos.

A's 10.35 horas, o Principe Rainier entra, acompanhado pelo seu ajudante de campo e os padrinhos: Conde Charles de Polignac, tenente-coronel Arden e J. B. Kelly Junior. Mons. Gilles Barthe, bispo de Mónaco, recebe os Principes e oferece-lhes a água benta. Precedido pelo rev. Tucker e o Conde de Aillières, o noivo ajoelha-se no genuflexório, á direita da noiva. Parece comovidíssimo. A cerimónia religiosa começa imediatamente pela alocução de Mons. Barthe.

A's 10.55 os noivos disseram o «Sim» habitual. — F. P.

CHEGOU-SE A ACORDO

SOBRE AS BASES

da Agência Atómica Internacional

WASHINGTON, 19. — A Grã-Bretanha, a França, os Estados Unidos, a Russia e mais oito países chegaram ontem a acordo em Washington sobre o texto de uma carta base para a proposta Agência Atómica Internacional.

Aquela agência tem por objecto promover e encorajar a utilização da energia atómica para a produção da energia eléctrica, para pesquisas médicas e outros fins pacíficos.

O projecto da carta será apresentado para nova consideração numa conferência internacional geral sobre a utilização pacífica do átomo, que deverá realizar-se em Setembro, na sede das Nações Unidas, em Nova York.

Um comunicado anunciando a conclusão do acordo dizia: «Embora várias delegações participantes nesta reunião tenham reservado a sua posição sobre certos pormenores, votaram todas a favor do Estatuto, no seu conjunto».

Anunciou-se que a União Soviética tinha feito uma concessão substancial que facilitou o acordo final. Diz-se que os russos teriam abandonado a sua anterior insistência em que a Agência deveria ser criada de modo tal a estar sujeita ao veto das grandes potências do Conselho de Segurança.

A fórmula, que se sabe ter sido adoptada, estabelece que a Agência deverá apresentar relatórios ao Conselho de Segurança e á Assembleia Geral, mas que não ficaria sob as suas ordens directas para funcionamento. — R.

Os dirigentes russos em Londres

(Continuado da 1.ª página)

das esquerdas, o «Daily Mirror», com uma circulação de cerca de 5 milhões de exemplares, diz ao marechal Bulganine e a Khrushtchev que Georgi Malenkov, o antigo Primeiro Ministro Soviético, já se exibiu a «beijar meninos», na Grã-Bretanha.

A Imprensa reflete

a esperança dos britânicos de que as conversações contribuam para o alívio da tensão mundial

Exorta os visitantes russos a tratarem a sério da solução de problemas mundiais, «para que os meninos britânicos, os meninos russos e os meninos americanos possam chegar à vossa idade».

O «Daily Mail», das direitas, afirma que a visita é de «primeira magnitude na nossa época», mas adverte os britânicos de que não se devem enganar e julgar que tudo corre agora bem entre Moscovo e Londres.

Toda a Imprensa reflecte hoje a esperança do público britânico de que as conversações anglo-russas contribuam para alívio da tensão mundial, especialmente no Médio-Oriente. Alguns círculos diplomáticos esperam que um gesto dramático soviético, como, por exemplo, a oferta de novo pacto de amizade, será feito antes de Anthony Eden ter a oportunidade de tratar com os seus hóspedes da questão crucial do Médio-Oriente. Se assim for, crêem que o Primeiro Ministro britânico adiará a decisão sobre essa oferta até se tornar clara a tendência das conversações. Por coincidência, foi Anthony Eden que assinou em Moscovo o anterior tratado de amizade anglo-russo, em 1942.

Outra possível manobra soviética é uma oferta comercial para tentar os fabricantes britânicos, ansiosos por obterem mercados. A Grã-Bretanha rejeitará essa oferta, se der indícios de ser ùnicamente destinada a enfraquecer o embargo ocidental ao fornecimento de mercadorias potencialmente estratégicas ao bloco comunista.

Na primeira «sessão de trabalhos» da visita soviética e nas seguintes, Selwyn Lloyd, Secretário dos Estrangeiros, estará junto do Primeiro Ministro.

O itinerário oficial de hoje não dá aos chefes soviéticos muitas oportunidades de beijarem meninos e darem pancadinhas nas costas, como fez Malenkov, mas observadores esperam que os estadistas soviéticos apareçam por vezes em público. — R.

Original oferta

à Rainha de Inglaterra

LONDRES, 19 — O marechal Bulganine e Nikita Khrushtchev vão oferecer dois cavalos russos à Rainha, além de «Nikki», um jovem urso russo — diz hoje o «Daily Mail». O jornal diz que um funcionário russo declarou: «Esperamos que o principe Carlos e a Princesa Ana ou outros membros da família real os montem e que sejam aceites como um símbolo da nossa amizade pelo vosso país. Os cavalos estão agora a ser transportados de um porto do norte de Inglaterra para Londres. Foram trazido da Rússia a bordo de um dos nossos navios». Os dois chefes soviéticos serão recebidos em audiência pela Rainha no Castelo de Windsor, no domingo à tarde. Os Príncipes também estão no Castelo. — R.

Cartas anónimas

com ameaças de morte

LONDRES, 19 — Cartas anónimas, com ameaças de morte contra Bulganine e Khrushtchev, continuam a afluir na Scotland Yard. Todas elas são cuidadosamente examinadas e, em certos casos, o dispositivo de segurança é modificado tendo em conta o conteúdo dessas cartas. — F. P.

Conferências

Na Academia de Ciências de Lisboa reunem-se hoje em conferência os académicos efectivos da classe de ciências.

— O sr. prof. Max-Pol Fouchet, crítico de História de Arte, fará hoje, às 21.30, uma conferência na Aliança Francesa, intitulada «Cezanne e o génio mediterrâneo».

— Na Associação Industrial Portuguesa, o sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor do Liceu Gil Vicente, pronunciará, ali. às 18.30, uma conferência sobre «A escolha da carreira no ensino liceal».

— O contra-almirante da Armada dos Estados Unidos, sr. Samuel Elist Morrison, faz, na próxima terça-feira, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre Cristóvão Colombo.

— No Instituto dos Actuários Portugueses, pronuncia hoje, às 21.30, o sr. dr. Gustavo de Castro uma conferência subordinada ao tema: «Os métodos de Reiayação na Resolução dos sistemas de equações lineares».

SE ÉS REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPUBLICA».

Dois feridos

por ter derrapado uma camioneta

Várias viaturas estão fazendo o transporte de munições de Caçadores 5 para S. Gonçalo. Esta manhã, na Avenida do Brasil, próximo do Aeroporto, um dos carros derrapou, ficando feridos e recolhendo ao Hospital de S. José os soldados Segundim Pereira Rodrigues, de 22 anos, soldado 509-55 e Abilio Vieira Monteiro, 1.º cabo 279, ambos daquela corporação. Depois de tratados, recolheram ao quartel.

O orçamento da França

prevê despesas de 4.000 biliões de francos

DEVIDAS PRINCIPALMENTE A PREPARATIVOS MILITARES

PARIS, 19. — O projecto de orçamento geral para o ano de 1956 — mil páginas de textos e perto de 4.000 biliões de francos de previsões de despesas — foi ontem entregue à comissão de finanças da Assembleia Nacional. Frisa-se, nesse documento, que as despesas excepcionais, militares, relativas à Argélia, «fazem pesar, nas finanças públicas, uma ameaça perigosa que torna indispensável uma vigilância extrema». Estas despesas eram avaliadas, em 10 de Abril, em 200 biliões de francos, não incluindo o custo da chamada às fileiras, dos soldados da reserva. Segundo alguns peritos, o «deficit» global (diferença entre as previsões de despesas e receitas) ultrapassaria 580 biliões de francos. O total das despesas civis para o ano de 1956, atinge 2.800 biliões (orçamento normal e operações especiais), ou seja, mais 220 biliões que no ano de 1955. As operações do Fundo Nacional de Solidariedade (auxilio à velhice) custariam 105 biliões. O total das despesas militares está calculada num pouco mais de 1.100 biliões, incluindo a Africa do Norte. Quanto às receitas, prevê-se uma entrada de 3.370 biliões de impostos directos, contribuições indirectas e taxas. O auxilio americano é calculado em 25 biliões, isto é, menos 85 biliões que no ano de 1955. — F. P.